

RESOLUÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL APROVADA NO 42º CONUBES

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, junto com os demais movimentos sociais e populares, tem sido firme no enfrentamento ao golpe. Através das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo organizamos no último período grandes lutas com unidade e resistência ao projeto neoliberal, entreguista e reacionário de Temer.

Mostramos a força do movimento estudantil através do maior movimento de ocupações de escolas da história contra a PEC do teto dos gastos, a reforma do ensino médio, o Escola sem Partido e diversas pautas locais e estaduais. Os secundaristas deram uma aula a todo movimento social e foram ponta de lança na luta contra o governo golpista. A UBES e as entidades municipais e estaduais filiadas atuaram de forma decisiva nesse movimento de ocupações, trazendo conquistas concretas como a eleição direta para diretor no Rio de Janeiro, a derrota da Reorganização Escolar em São Paulo e a não implementação da Reforma do Ensino Médio no Rio Grande do Norte.

Em tempos de criminalização da política, é preciso reafirmar a força dos grêmios, das entidades municipais, estaduais e nacionais para mobilizar e organizar de maneira permanente as e os secundaristas.

Em tempos de golpe, de radicalização da agenda neoliberal, de retirada de direitos e de criminalização dos movimentos sociais, precisamos de organizações, entidades, movimentos sociais e, principalmente, do movimento estudantil com condições concretas de serem ferramentas de luta capazes de aglutinar o conjunto dos trabalhadores, da juventude e das esquerdas. Só assim é possível uma resistência comum ao neoliberalismo que mire um projeto nacional de desenvolvimento soberano e democrático, a efetivação de uma política externa multilateral e da superação do capitalismo neoliberal, do racismo, do machismo e da LGBTfobia.

A última gestão apostou de forma acertada nos encontros temáticos. O 4º Encontro de Mulheres Estudantes da UBES foi um sucesso e enfrentou o machismo e o golpismo presentes em nossa escola. O 1º Encontro LGBT da UBES contou com a presença de centenas de estudantes e colocou em evidência a LGBTfobia crescente numa sociedade em que tanto avança o conservadorismo.

Foi realizado também a segunda edição do EENUBES (Encontro de Estudantes Negros da UBES), que debateu acerca de temas importantes como a redução da maioria penal, o encarceramento da juventude negra, o fim do genocídio negro, o combate ao racismo e a intolerância religiosa e a efetivação da Lei 10.639.

O 3º Encontro Nacional de Grêmios contou com a representação de escolas de todo o país e acumulou sobre os desafios da educação e da política. O fortalecimento dos grêmios e a criação de novos é uma tarefa permanente de construção da UBES em cada escola através da fundamental rede do movimento estudantil.

O 16º Conselho de Entidades Gerais da UBES, para além de convocar o 42º CONUBES, reuniu centenas de entidades municipais e estaduais para debater os rumos do país e convocar mais uma vez os estudantes brasileiros a lutar por diretas já para presidência da república.

A UBES foi fundamental para a conquista do voto aos 16 anos na constituinte e precisa, no próximo período, fortalecer a campanha do SE LIGA 16, entendendo que a participação cidadã vai além do voto, é uma tarefa na agenda do movimento estudantil.

A UBES tem total capacidade de se colocar enquanto essa ferramenta dos estudantes e da juventude da classe trabalhadora, entendendo seus limites e incorporando críticas para superação

destes. Precisamos nos conectar e atingir cada vez mais os estudantes, estando presente em cada canto do Brasil, nas capitais e principalmente interiores. É necessário também incorporar as novas experiências que os e as secundas inauguraram nesses períodos de luta: organizações e entidades mais democráticas, horizontais e que estejam no dia a dia da vida e luta dos estudantes. A UBES deve incorporar mais ainda os novos atores e atrizes sociais protagonistas das lutas emergentes.

A UBES deve continuar centrada na luta das ruas e dos estudantes na resistência por nenhum direito a menos, pela derrubada do governo ilegítimo e golpista e pela garantia de eleições diretas o quanto antes!